

Editorial

Capacitando para qualificar

Há muito tempo que as comunidades do município de São Gonçalo, Região do Grande Rio, vêm se organizando no sentido de implementar serviços que atendam às necessidades imediatas de suas populações, necessidades estas dificilmente preenchidas pelo poder público no âmbito das comunidades periféricas de baixa renda. Esses movimentos, no sentido de mudar a realidade local, são oriundos das Comunidades Eclesiais de Base, sindicatos, associações de moradores, movimento de mulheres e outras organizações que acreditam numa mudança substancial na vida dessas pessoas.

Assim, a despeito de toda dificuldade, desde a década de 70, muitos grupos se constituíram com a preocupação de amparar e proteger crianças pequenas, que, devido à necessidade de suas mães ingressarem no mercado de trabalho, ficavam expostas a toda espécie de negligência e desamparo sob os cuidados de irmãos mais velhos, sozinhas em casa ou nas ruas entregues à própria sorte.

Para solucionar tal problema, foram se constituindo as creches comunitárias, hoje chamadas de Centros de Educação Infantil Comunitários (CEICs). Foi uma longa caminhada de dificuldades e obstáculos, contudo aqueles que acreditavam no trabalho perseveraram, buscaram parcerias e, através delas, vêm construindo um trabalho de qualidade que garanta não só a formação das crianças de 0 a 6 anos, mas também a adequação desses espaços aos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, no que se refere à educação infantil.

Agora, é preciso estar organizado, ter formação, espaços adequados, uma proposta pedagógica e, sobretudo, desenvolver a capacidade de buscar formas alternativas de gerenciar tais projetos, no sentido de se sustentar. E é nessa direção que o Campo atua ao longo dos seus 17 anos de existência, tendo iniciado a trajetória com o trabalho de creches, apoiando e fortalecendo grupos populares, e, atualmente, assessora 11 CEICs e 5 brinquedotecas, investindo prioritariamente na capacitação desses educadores, que reconhecem a necessidade de avançar nesse caminho e, por isso, buscam formação, capacitação e atualização, possibilitando o desenvolvimento de potencialidades que permitam a consolidação de uma instituição organizada e eficiente e um trabalho pedagógico eficaz.

É, o mundo mudou, as coisas mudaram, mas a luta continua... E por acreditar nesta luta, apostamos neste trabalho. E juntos podemos reproduzir:

"E que as crianças cantem livres sobre os muros,
E ensinem sonho ao que não pode amar sem dor
E que o passado abra os presentes pro futuro,
Que não dormiu e preparou o amanhecer..."

("Que as crianças cantem livres" - Taiguara)

Emília Pinheiro
assessora de Núcleo de Educação
Infantil e Escolar

Campo aposta na capacitação de educadores comunitários

Páginas 2 e 3



CEC Tinguá define cursos para o segundo semestre

Página 4

Projeto SOS Periferia leva teatro a comunidades de São Gonçalo

Página 4

Campo investe na capacitação de educadores

O Núcleo de Educação Infantil e Escolar do Campo está investindo na capacitação dos cerca de 100 educadores que atuam nos 11 Centros de Educação Infantil Comunitários (CEICs) assessorados no estado do Rio de Janeiro. Atualmente, as unidades atendem em torno de 1.500 crianças, de 2 a 12 anos, de comunidades de baixa renda dos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e São Gonçalo.

Neste ano, a equipe do núcleo está à frente de vários projetos, com oficinas e seminários, na busca da qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas creches e brinquedotecas dos grupos populares.



Educadoras praticam atividades de recreação que serão usadas com as crianças nos CEICs

1ª Oficina de Brinquedoteca do ano reúne 20 educadores

A 1ª Oficina de Brinquedoteca do Campo deste ano reuniu 20 educadores, no dia 14/07, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), unidade de São Gonçalo, e teve como tema "O Corpo em Movimento". O objetivo do evento foi vivenciar, através dos movimentos corporais, atividades psicomotoras que serão desenvolvidas de maneira lúdica e prazerosa com as crianças nos 11 Centros de Educação Infantil Comunitários (CEICs) assessorados.

O grupo participou de dinâmicas, trocou experiências e discutiu os principais aspectos do relacionamento com os alunos. O encontro teve início com a leitura do texto "A Criança e o Movimento", da assessora do Núcleo de Educação Infantil e Escolar do Campo, Emília Pinheiro, e, como aquecimento, foi realizada a dinâmica "Ninguém é de Ninguém", quando as participantes experimentaram sensações de toques no corpo, utilizadas em sala de aula para criar um elo de confiança

entre professores e alunos. Em seguida, houve uma reflexão sobre o desenvolvimento infantil e a elaboração de um planejamento, contendo atividades lúdicas.

Além de Emília, estiveram à frente dos trabalhos as outras duas assessoras do Núcleo de Educação Infantil, Marta Diniz e Rosângela Angelo, que também apresentaram exemplos de atividades de recreação (foto acima) que servirão como base para as educadoras colocarem em prática nos CEICs.

Os brinquedos utilizados na oficina foram sorteados entre as participantes. De acordo com Marta, o objetivo da capacitação foi alcançado graças à participação do grupo. "Nós trabalhamos com as educadoras a vivência das brincadeiras para elas entenderem o comportamento, os limites e a capacidade das crianças", afirmou.

A 2ª Oficina de Brinquedoteca do Campo deste ano está prevista para o dia 11 de novembro.

Projeto Multiplicadores e assessoria

Para articular a assessoria a quatro Centros de Educação Infantil Comunitários (CEICs) dos 11 atendidos pelo Campo, o Núcleo de Educação Infantil e Escolar vai colocar em prática o projeto "Multiplicadores em Ação", que visa a capacitar cinco educadoras comunitárias como agentes multiplicadores de ações pedagógicas e institucionais nas seguintes frentes: "Alternativas Alimentares", "Viajando na Leitura", "O Lúdico e o Movimento na Aprendizagem", "A Sucata como Recurso Pedagógico", e "A Organização Institucional". As oficinas vão ser realizadas nos dias 13, 20 e 27/10, na sede do Campo.

As educadoras vão receber treinamento para atender mensalmente, em forma de rodízio, os CEICs Batista Doce Lar, Coração de Maria, Palmeiras e Tia Madá, todos no município de São Gonçalo, Região do Grande Rio, conforme a necessidade apresentada pelos grupos. O trabalho de capacitação prevê a formação de uma equipe multidisciplinar, treinamento e planejamento, elaboração

Reforço Escolar incentiva com as

O projeto Reforço Escolar do Campo vai capacitar, a partir de outubro, 22 pessoas dos 11 Centros de Educação Infantil Comunitários (CEICs) assessorados, com uma metodologia diferente da que é usada hoje nessa modalidade educacional. Em vez de dar continuidade ao que é oferecido em sala de aula às 120 crianças, de 6 a 12 anos, atendidas nas unidades comunitárias e que cursam o ensino fundamental, a proposta vai estimular os educadores a trabalhar com arte-educação, jogos cooperativos e dinâmicas que mexam com o imaginário e o lado lúdico dos jovens.

O trabalho terá início nos oito CEICs do município de São Gonçalo, Região do Grande Rio, onde haverá três oficinas, com os temas "Arte-educação", "Matemática através do Lúdico", e "Comunicação, Expressão e Movimento". Já em novembro, a capacitação será feita em dois encontros, na sede do Campo, para os educadores dos outros três CEICs,

res comunitários

es em Ação articula a CEICs

de propostas e cronogramas, elaboração de material específico para assessoria, e avaliação e monitoramento do trabalho realizado.

Na parte de "Alternativas Alimentares", o grupo vai trocar experiências sobre os tipos de alimentos oferecidos às crianças, o valor nutricional, receitas e pratos enriquecidos e elaboração do cardápio semanal e mensal. Na frente "Viajando na Leitura", serão feitas dinâmicas de incentivo à leitura, debates sobre vivências de leitura e catalogação de livros. Sobre "O Lúdico e o Movimento na Aprendizagem", a capacitação vai tratar da sondagem de interesses das turmas, como atuar em jogos e brincadeiras, e a expressão dramática e musical. Com "A Sucata como Recurso Pedagógico", as educadoras vão aprender a selecionar os materiais, organizar o ambiente de trabalho e discutir os objetos que podem ser produzidos. E, finalmente, para "A Organização Institucional", o grupo vai saber como organizar os documentos e regularizar a situação dos CEICs.

tiva atividades lúdicas crianças

localizados nas cidades de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e na Rocinha, Zona Sul do Rio de Janeiro.

Nas oficinas, serão abordadas técnicas e métodos didáticos e fornecidos materiais de papelaria e pedagógicos, como brinquedos, jogos educativos e livros de apoio. Em paralelo, será realizada uma avaliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto e da sua aplicabilidade em sala. Os resultados também serão medidos posteriormente nas visitas aos centros, durante o acompanhamento do trabalho e a partir da reação das crianças.

De acordo com a assessora do Núcleo de Educação Infantil e Escolar do Campo, Rosângela Angelo, o reforço escolar serve para que as crianças e jovens não fiquem ociosos após o horário escolar e utilizem este tempo em atividades complementares aos estudos. "As maiores deficiências que percebemos estão na leitura e no raciocínio lógico. O reforço ajuda a consolidar a aprendizagem dessas habilidades", afirmou.

Núcleo de Educação promove oficina de projetos

A equipe do Núcleo de Educação Infantil e Escolar vai realizar na sede do Campo a "Oficina de Elaboração de Miniprojetos", nos dias 8 e 15/09, com 22 educadores dos 11 Centros de Educação Infantil Comunitários (CEICs) assessorados nos municípios fluminenses de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e São Gonçalo. Os dois encontros vão tratar de como elaborar projetos para a captação de recursos e serão ministrados pelas assessoras do núcleo Rosângela Angelo, Emília Pinheiro e Marta Diniz e pela coordenadora Mônica Oliveira, com a supervisão do sócio do Campo José Maurício Cardoso. Os três melhores projetos receberão uma premiação em dinheiro para apoiar a sua execução.

Na programação do primeiro dia, estão previstas dinâmicas e recomendações para a confecção de projetos, como a produção de um roteiro, os anexos e complementos; levantamento de dados; clareza e coerência; e ainda orientações para o processo coletivo de construção das propostas. Também serão passados ao grupo um esquema lógico de projeto e conceitos de objetivos geral e específicos.

No segundo dia da oficina, haverá a avaliação do que foi falado até o momento, serão tiradas as dúvidas sobre o concurso de miniprojetos, além de dadas noções para a apresentação dos resultados, atividades e orçamento da proposta. No final do encontro, serão criados grupos para elaborar um projeto e o trabalho será monitorado pelas assessoras do Campo.

Os financiamentos dos miniprojetos serão destinados para a aquisição de materiais e/ou equipamentos pedagógicos, implementação de brinquedoteca, e ainda legalização dos CEICs. Uma comissão formada pelas assessoras do Campo vai avaliar as propostas apresentadas e o resultado com os projetos contemplados será divulgado no final de setembro.

Para a assessora do Núcleo de Educação Infantil e Escolar, Emília Pinheiro, a oficina será interessante para os grupos perceberem que são capazes de colocar no papel as idéias e propostas. "Eles vão superar a dificuldade de escrever e buscar a solução dos problemas e dos recursos de forma mais organizada", disse.

Seminário debate realidade dos CEICs

O Campo, em parceria com a Rede de Integração de Educação Infantil Comunitária no Estado do Rio de Janeiro (REDE) e o grupo Solidariedade entre Grupos de Base (SGB) realizou o "1º Seminário de Educação Infantil Comunitária, Solidária e Transformadora", em dois encontros, o primeiro no dia 29/07, na Casa do Estudante, no Centro do Rio; e o segundo, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no Maracanã, no dia 12/08. Um documento foi elaborado pela plenária, composta por cerca de 80 educadores, e entregue a órgãos públicos de educação, contendo propostas como a necessidade da formação continuada, a profissionalização dos educadores, e a integração da educação infantil ao sistema de ensino.

Os objetivos principais do seminário foram traçar um diagnóstico sobre a realidade dos Centros de Educação Infantil Comunitários (CEICs) de alguns municípios do Estado do Rio de Janeiro; contextualizar a educação infantil no Brasil; falar sobre a trajetória e os principais desafios e as lutas em comum que as entidades vêm realizando ao longo dos anos. O encontro serviu também para buscar soluções das principais dificuldades dos educadores dos CEICs, com o objetivo de garantir os direitos de crianças de 0 a 6 anos de idade.

As mesas de debates contaram com a presença da



Encontro na Uerj aprova propostas para a educação infantil no estado

representante do Campo, Rosângela Angelo; do Núcleo de Creches e Pré-Escolas Comunitárias da Baixada Fluminense (NUCREP), Marinez Vicente; da Articulação de Creches e Pré-Escolas Comunitárias de São Gonçalo (ARTCRECHE-SG), Vicência Cezário; da REDE, Maria Luzinete Martins; da SGB, Antônio Firmino; e da professora da Faculdade de Educação da UERJ, Vera Vasconcelos. Foram convidados também representantes dos conselhos municipais de Educação do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense e de São Gonçalo; das secretarias de Educação; do Fórum de Educação; e parlamentares.

Capacitação Profissional

Projeto SOS Periferia leva teatro a cinco comunidades de São Gonçalo

O projeto "SOS Periferia", uma iniciativa de cinco comunidades de baixa renda do município de São Gonçalo, em parceria com o Campo e o Ministério Federal de Desenvolvimento e Cooperação Econômica da Alemanha, levou duas peças teatrais para a população local. As apresentações do Teatro Fórum, com o grupo "Periferia em Ação", intituladas "A Descoberta de Trancinha" e "Família desunida cria ferida", já foram encenadas para cerca de 800 pessoas, nos bairros de Santa Izabel, Joquéi Clube, Salgueiro e a Fazenda dos Mineiros, e Jardim Bom Retiro, nos dias 12, 19 e 26/06 e 03/07. O intuito da atividade foi sensibilizar os moradores para refletirem sobre os problemas locais e buscarem as soluções.

O "Periferia em Ação" tem a coordenação técnica do Teatro do Oprimido, idealizado pelo diretor Augusto



Boal, e os atores convidam a platéia a participar da peça, criando a interatividade com vistas a estimular o exercício da cidadania. As comunidades foram convocadas através da propaganda em carro de som e distribuição de panfletos e cartazes. Ao final das apresentações, integrantes do grupo gestor do "SOS Periferia" apresentaram ao público as etapas e atividades do projeto.

O "SOS Periferia" tem três comissões (sensibilização, capacitação e dinamização) que foram criadas e fazem reuniões periódicas na sede do projeto, no bairro de Alcântara, onde também são realizadas atividades dos grupos e funciona a coordenação gestora. A previsão é de que o trabalho vá até o final de 2006 e o projeto pretende ampliar sua área de atuação para atender a outras comunidades de São Gonçalo. O telefone do SOS Periferia é (21) 2603-0330.

Geração de Trabalho e Renda

Rede de Centrais de Serviços faz divulgação junto às ongs do Rio



A Rede de Centrais de Serviços (RCS), cooperativa popular assessorada pelo Campo e com sede na Rocinha, Zona Sul do Rio, fez em junho uma divulgação de seus serviços às entidades filiadas à Regional Sudeste da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong Sudeste). O objetivo foi oferecer às associadas o trabalho dos 119 cooperados nas áreas de Culinária (kit festas, salgados e doces), Corte e Costura (camisetas promocionais, uniformes e roupas sob medida), Serviços Gerais (tempo integral ou pacotes semanais), e Construção Civil (projetos e instalações elétricas e hidráulicas, e serviços de marcenaria).

A RCS tem como finalidade a melhoria da qualidade de vida de seus cooperados através da prestação de serviços que valorize o trabalho criativo e o fortalecimento dos trabalhadores como cidadãos ativos. De acordo com a direção da entidade, é fundamental estabelecer com os clientes um relacionamento duradouro, pautado pela ética e transparência, contribuindo assim para a ampliação e o fortalecimento do comércio justo e do consumo crítico e responsável. A gestão democrática e transparente dos recursos é outra prática valorizada pela cooperativa.

Criada em março de 2001, a Rede de Centrais de Serviços tem como cooperados os moradores das comunidades de Oswaldo Cruz e Penha, na Zona Norte da cidade; na Rocinha, da Zona Sul; e do Conjunto da Marinha, em São Gonçalo, Região do Grande Rio. Os telefones da RCS são (21) 3324-1331/3874-8637 e o correio eletrônico: televendas@redercs.com.br.

Educação Ambiental

CEC Tinguá define cursos para o segundo semestre

A Base Comunitária do Centro de Ecologia e Cidadania de Tinguá (CEC Tinguá), formada por nove entidades do município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, decidiu em reunião, no dia 19/06, na sede do Campo na localidade, a grade de cursos para este semestre. Entre as capacitações estarão a piscicultura (criação de peixes), meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão), e ainda as atividades da indústria rural caseira (compostas, geléias, conservas, queijo e embutidos), que serão dadas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (Emater-Rio).

O Curso Básico de Meliponicultura será para iniciantes, previsto para setembro, com relatos dos participantes das capacitações feitas em 2002 e no ano passado, além de contar com visitas aos três meliponários implantados na região a partir dos cursos. O zootecnista da Universidade Federal Rural do Rio de

Janeiro (UFRRJ), João Soares, será o responsável pela capacitação.

Para o Curso de Piscicultura, com início em 04/09, está previsto um módulo avançado aos participantes da última capacitação, dada em abril desse ano. Eles terão informações sobre peixes ornamentais e manejo de pesque-pague, passadas pelo zootecnista da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Álvaro José.

Jornadas Ecológicas estão de volta

Através da parceria com o Instituto Unibanco, o CEC Tinguá retomou em 11/08 as jornadas ecológicas, caminhadas guiadas com estudantes da rede municipal de ensino de Nova Iguaçu, na trilha de 800 metros do centro, atividade do projeto Convívio Verde de educação ambiental. O Instituto Unibanco financiará seis jornadas e o



Campo vai realizar mais quatro, como contrapartida. As jornadas vão beneficiar 400 alunos de dez escolas e acontecem todas as quartas-feiras até o dia 13/10. Jovens das comunidades que compõem a base comunitária também vão participar da atividade.

A Base Comunitária é composta pelo CEC Tinguá/Campo, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama/Rebio Tinguá), Associação de Moradores e Amigos de Tinguá (Amat), Associação de Moradores e Amigos de Barão de Guandu, Associação de Moradores do Rancho Fundo (AMRF), Comissão Apprt (Associação de Pequenos Produtores Rurais de Tinguá), Centro de Desenvolvimento Rural Integrado (CEDRI), Centro Comunitário São Sebastião de Vila de Cava (Cecom) e Igreja Evangélica Assembléia de Deus.